

# LIVRO BRANCO

## SOBRE A PARTICIPAÇÃO

### DA CRIANÇA EM PORTUGAL

ilustração Tiago Leal



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE  
E SEGURANÇA SOCIAL



Co-funded  
by the European Union



EUROPEAN UNION

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Co-funded and implemented  
by the Council of Europe

# LIVRO BRANCO

## SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA EM PORTUGAL

*ilustração Tiago Leal*



*Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens*

Livro Branco sobre a Participação da Criança em Portugal (Versão portuguesa em linguagem amiga da criança)

Autoria: CNPDPCJ | Célia Chamiça, Sónia Lourenço Rosa

Coordenação editorial: CNPDPCJ | Açucena Olivença Cotrim

Ilustração e paginação: Tiago Leal

Impressão e acabamento: Editorial do Ministério da Educação e Ciência

1.<sup>a</sup> edição: Junho de 2023

Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-989-54434-9-9

Depósito legal:

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ)

Praça de Londres, n.º 2 - 2.º

1049-056 Lisboa

Tel. (+351) 300 509 717 | 300 509 738

E-mail: apoio.presidencia@cnpdpcj.pt

Site [www.cnpdpcj.gov.pt](http://www.cnpdpcj.gov.pt)

Facebook [www.facebook.com/CNPDPCJ](https://www.facebook.com/CNPDPCJ)

Instagram [www.instagram.com/cnpdpcj](https://www.instagram.com/cnpdpcj)

Youtube [www.youtube.com/c/CNPDPCJ](https://www.youtube.com/c/CNPDPCJ)

Este projeto é financiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia (2014-2020) e pelo Conselho da Europa. Este documento representa apenas as perspetivas dos autores e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita qualquer responsabilidade pelo uso que possa ser feito da informação que o mesmo contém.

## Nota de apresentação

Olá!

Este Livro Branco foi escrito para ti e para todas as crianças. Quando o leres, vais perceber porque se chama Livro Branco.

O livro teve origem no Projeto internacional CP4Europe, em que Portugal participou, financiado pelo Conselho da Europa e pela União Europeia, e fala sobre um assunto muito importante: o direito de todas as crianças a participar. Este direito é-te reconhecido pela Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas e, na prática, quer dizer que as crianças têm o direito a serem ouvidas pelos adultos e a terem as suas opiniões respeitadas e tidas em conta quando os adultos tomam decisões.

Para o escrevermos, ouvimos as opiniões de mais de setecentas crianças de todo o país sobre a participação das crianças em Portugal e também as opiniões dos profissionais das instituições que trabalham com crianças e para as crianças.

Também usámos instrumentos do Conselho da Europa<sup>1</sup> para perceber se o direito das crianças à participação está bem protegido em Portugal e o que se pode melhorar para que as crianças tenham cada vez mais e melhores oportunidades de participação. As sugestões recebidas de todos foram muito boas.

Agradecemos a todas as crianças, instituições e profissionais que nos ajudaram a tornar possível escrever este Livro Branco e a toda a gente que o vai ler.

Espero que gostes. Boa leitura!



**Rosário Farmhouse**

*Presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens*

---

<sup>1</sup> - Indicadores CPAT, que significa *Child Participation Assessment Tool*, ou seja, Instrumento de Avaliação da Participação da Criança.



## O que é um Livro Branco?

As organizações internacionais chamam “Livro Branco” a um documento que ajuda um país a saber como estão as coisas nesse país relativamente a certos aspetos e o que poderia ser feito para os melhorar, indicando a necessidade de fazer novos desenvolvimentos numa área que é considerada importante. É como uma folha de papel limpa que pode começar a ser usada para melhorar esses certos aspectos, seja escrevendo, desenhando, cortando e colando para efeitos artísticos – qualquer coisa que possa ajudar os profissionais, as entidades onde trabalham e o Estado<sup>2</sup> a saber como poderiam agir. A participação das crianças é um desses aspetos e é também o tema do presente Livro Branco.

Para o Livro Branco sobre a Participação da Criança em Portugal, crianças, profissionais e serviços em Portugal foram consultados sobre a situação do direito da criança a participar em todas as áreas que afetam a sua vida, nomeadamente se esse direito é completamente implementado ou se os profissionais e serviços precisam de fazer mais ações (de acompanhamento) para melhorar e aumentar as oportunidades de as crianças e jovens serem consultados e ouvidos. Por outras palavras, se é dado às crianças o direito de contribuir com as suas opiniões e sugestões para as decisões a serem tomadas pelos adultos em qualquer lugar onde vivem, aprendem, brincam, são cuidadas, e também nas decisões que dizem respeito ao lugar, região, e país onde vivem, bem como no mundo.

Este Livro Branco pode ajudar Portugal a avançar para dar a todas as crianças o maior número possível de oportunidades para participarem e expressarem as suas opiniões e sugestões, uma vez que têm o direito a fazê-lo e uma vez que a opinião das crianças tem valor para adultos, profissionais e entidades governamentais e não-governamentais.

## O que é um Indicador?

Os adultos e os serviços utilizam aquilo a que chamam “indicadores” para medir a forma como as coisas estão a correr em certas áreas. Um indicador é como uma marca numa escala, tal como as notas na escola são utilizadas para ajudar os professores, pais e alunos a saber como os alunos se estão a sair na escola, o progresso que fizeram e o que pode ser feito para que possam aprender melhor.

### Os indicadores do CPAT e o Projeto CP4Europe

Este Livro Branco é produzido em Portugal porque Portugal decidiu participar no Projeto CP4Europe, o nome resumido do Projeto internacional “CP4 EUROPE – Reforçar os Quadros e a Ação Nacionais de Participação da Criança na Europa”, em que também participam a Finlândia, Islândia, República Checa e Eslovénia.

Este projeto internacional é co-financiado por duas organizações internacionais, das quais provavelmente, já ouviste o nome antes: o Conselho da Europa, que também coordena o projeto, e a União Europeia.

O Projecto CP4Europe tem por base um documento resumidamente chamado “CPAT”. CPAT significa

---

2 - Que inclui o governo e os serviços desse país.

Instrumento de Avaliação da Participação da Criança (vem do nome em Inglês, “Child Participation Assessment Tool”). Significa que o CPAT é uma ferramenta para medir se adultos, profissionais e entidades estão a fazer tudo o que é necessário para garantir que todas as crianças gozam do seu direito a participar em todas as áreas da sua vida e têm as suas opiniões consideradas nas decisões que as afetam.

Este instrumento utiliza 10 indicadores porque os seus autores consideraram que existem 10 áreas que são muito importantes para se procurar saber se o direito das crianças a participar é bem promovido e protegido.



Capa do CPAT.

Fonte: Conselho da Europa, CPAT (2016)

### Como é que este Livro Branco foi produzido?

Este Livro Branco baseia-se no relatório final da aplicação do CPAT em Portugal, que mostra os resultados de um processo de consulta com profissionais e crianças sobre os 10 indicadores, bem como formas de os melhorar.

Foram ouvidos profissionais de diferentes áreas, bem como crianças de diferentes idades, géneros, nacionalidades e muitas outras características diferentes, que vivem em várias partes de Portugal, de modo a garantir igualdade de oportunidades, nomeadamente no que diz respeito ao direito de participação.

As opiniões e sugestões de todos foram consideradas na elaboração do relatório e do presente Livro Branco.

### Como é que as crianças e os profissionais foram consultados sobre os 10 indicadores?

Em janeiro/fevereiro de 2022, os profissionais dos serviços de diferentes áreas receberam questionários com perguntas sobre o que tem sido ou está a ser feito em Portugal relativamente a cada indicador e o que poderia ser feito para melhorar a participação das crianças no país.

Em março de 2022, a CNPDPCJ utilizou vários meios para dar ao maior número possível de crianças em diferentes situações a oportunidade de serem consultadas e, assim, partilharem o que pensam sobre a participação da criança em Portugal e sobre como pode ser melhorada. Aqueles meios foram:

- Um questionário que ficou disponível online no Espaço Crianças e Jovens do website da CNPDPCJ;
- Sessões de consulta presenciais e online com crianças em lugares como escolas, associações e instituições de acolhimento residencial, entre outros;
- Sessões de consulta híbridas realizadas com crianças e profissionais que trabalham com elas. As crianças e os profissionais estavam todos presencialmente nas escolas, associações, ou instituições de acolhimento residencial, enquanto outros profissionais estavam online, a consultar as crianças;
- Distribuição de questionários a crianças em escolas, associações e instituições de acolhimento residencial, entre outros locais. Os profissionais que trabalham com as crianças apoiaram essa distribuição e enviaram as respostas das crianças para a CNPDPCJ.

## Como é que os indicadores CPAT foram usados?

Os indicadores CPAT estão organizados em três áreas que são consideradas as mais relevantes para se perceber como é que os países, serviços e profissionais estão a fazer para garantir o direito das crianças à participação:

- Proteger o direito a participar;
- Ajudar a sensibilizar para o direito a participar;
- Criar espaços para participação.

Para avaliar cada indicador, o Conselho da Europa criou uma escala de 0 a 3 que mede os resultados da consulta:

- 0, que é o mínimo, significa que ainda há muito a fazer para melhorar a participação das crianças;
- 1 ou 2, significa que algumas coisas boas já foram feitas, mas devem ser feitos mais esforços para melhorar a participação das crianças;
- 3, que é o máximo, significa que as coisas mais importantes já foram feitas e devem continuar a ser feitas dessa forma.

## Quantas crianças e entidades foram consultadas em Portugal sobre os 10 indicadores?

Em Portugal, foram consultados 778 crianças e jovens que vivem em todas as regiões do país<sup>3</sup>, a maioria com idade entre os 6 e os 18 anos, com exceção de alguns que eram um pouco mais velhos, mas que ainda foram incluídos porque faziam parte de grupos de consulta com os quais as sessões eram realizadas. O conjunto dos participantes tinha características heterogéneas, incluindo orientação sexual e nacionalidade: Angola, Brasil, Cabo Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Índia, Marrocos, Moldávia, Nigéria, Paquistão, República da Guiné, São Tomé e Príncipe e Ucrânia. Crianças com necessidades especiais foram também apoiadas para participar, incluindo crianças com deficiências e outras circunstâncias específicas.

Quanto às instituições, foi consultado um total de 27 entidades de múltiplas áreas, nomeadamente: educação, saúde, segurança social, justiça, segurança, migração, juventude, cuidados residenciais, reintegração social e serviços prisionais, desporto, instituições de solidariedade social, formação, emprego, mutualidades e a Provedoria de Justiça.

## Quais foram os resultados das consultas sobre os 10 indicadores do CPAT?

Os resultados das consultas sobre os 10 indicadores do CPAT estão na tabela seguinte.

Lembra-te de que o símbolo  representa o resultado segundo as opiniões das crianças e  representa o resultado segundo as opiniões das instituições/profissionais.

---

3 - Norte; Centro; Lisboa, Santarém e Setúbal; Alentejo, Algarve; Açores e Madeira.

| INDICADORES DO CPAT                                 |                                                                                                                                                                                                                          | AVALIAÇÃO                                                                             |                                                                                       |                                                                                       |                                                                                       |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                     |                                                                                                                                                                                                                          | 1                                                                                     | 2                                                                                     | 3                                                                                     | 4                                                                                     |
| Proteger o direito a participar                     | 1. A Constituição e as leis nacionais protegem o direito de crianças e jovens a participar na tomada de decisão                                                                                                          |                                                                                       |                                                                                       |    |                                                                                       |
|                                                     | 2. O direito das Crianças e jovens a participar na tomada de decisão está claramente incluído numa estratégia nacional para os direitos da criança de que fazem parte várias áreas                                       |                                                                                       |                                                                                       |    |    |
|                                                     | 3. Existe uma instituição dos direitos da criança independente que está protegida pela lei                                                                                                                               |                                                                                       |                                                                                       |    |    |
|                                                     | 4. Existem mecanismos que permitem às crianças usar o seu direito a participar de forma segura em processos judiciais e administrativos                                                                                  |                                                                                       |                                                                                       |    |                                                                                       |
|                                                     | 5. Existem mecanismos de queixa amigos da criança                                                                                                                                                                        |                                                                                       |                                                                                       |    |                                                                                       |
| Ajudar a sensibilizar para o direito à participação | 6. O direito das crianças a participar na tomada de decisão faz parte dos programas de formação para profissionais que trabalham com e para crianças                                                                     |                                                                                       |    |    |                                                                                       |
|                                                     | 7. As crianças recebem informação sobre o seu direito a participar                                                                                                                                                       |                                                                                       |                                                                                       |    |                                                                                       |
| Criar espaços para a participação                   | 8. As crianças estão representadas em fóruns, incluindo através das suas próprias organizações, na escola, e ao nível do governo local, regional e nacional                                                              |                                                                                       |                                                                                       |  |  |
|                                                     | 9. Existem mecanismos de resposta a crianças nos serviços locais                                                                                                                                                         |                                                                                       |                                                                                       |  |                                                                                       |
|                                                     | 10. As crianças são apoiadas a participar no acompanhamento da implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança (incluindo nos relatórios-sombra) e de instrumentos e convenções relevantes do Conselho da Europa |  |  |                                                                                       |                                                                                       |

Fonte: CNPDPCJ.

## O que é que se aprendeu com as consultas?

As crianças e entidades que participaram nas consultas também partilharam as suas opiniões sobre as coisas boas que foram ou estão a ser feitas para melhorar o direito das crianças à participação em várias áreas. Essas coisas são chamadas boas práticas, uma vez que já existem. As boas práticas mostram bons resultados e podem inspirar o seu uso em áreas em que ainda não foram utilizadas.

Alguns aspetos da realidade podem oferecer às crianças mais oportunidades de participação do que as que existem atualmente, e os países devem garantir esse direito às crianças, como foi explicado nestas consultas.

Em algumas situações, a participação da criança já existe, mas nem sempre acontece num local onde as crianças se sentem confortáveis, descontraídas e seguras, e nem sempre os adultos falam com elas numa língua que elas possam compreender e que inspire confiança, compreensão, apoio, cuidado e afeto à criança. Estas conclusões deixaram claro que existem pontos a melhorar que requerem ações de acompanhamento para tornar os ambientes, a linguagem e os profissionais mais amigos das crianças, contribuindo assim para tornar a participação da criança uma ação regular, agradável, informada, significativa e causadora de impacto na tomada de decisões em Portugal.

Todas as sugestões de crianças e entidades estão incluídas na versão completa do Livro Branco, a partir da qual foi feita esta versão amiga da criança. A versão completa estará disponível para todos os adultos e instituições que possam contribuir para a participação da criança, pois as crianças mencionaram que se sentem bem e felizes quando participam na tomada de decisão em todas as áreas.

## Consultas de acompanhamento com crianças

Depois de analisar todos os resultados das consultas com crianças em março de 2022, a CNPDPCJ considerou que seria útil realizar uma série de consultas de acompanhamento em fevereiro e março de 2023, para produzir uma possível base para os recursos que poderiam ser utilizados mais tarde pelos profissionais nas principais áreas que as crianças apontaram que mais necessitavam de melhorias na sua participação:

- Mecanismos de queixa/elogio/sugestões amigos da criança.
- Mecanismos de resposta a queixas/elogios/sugestões apresentados por crianças a profissionais/instituições.
- [Conjunto de] Características de profissionais que trabalham com crianças que favorecem abordagens/comportamentos amigos da criança.
- Tópicos para formação de profissionais que trabalham com crianças, com foco em abordagens amigas da criança.
- Linguagem amiga da criança: o que é linguagem amiga da criança e o que é que impede a comunicação.
- Ambientes amigos da criança.

As crianças comunicaram de várias formas as suas ideias sobre o que estes recursos poderiam ser, incluindo as que se encontram nas imagens seguintes.

- Tópicos sobre mecanismos amigos da criança para apresentação de queixa/elogio/sugestões.



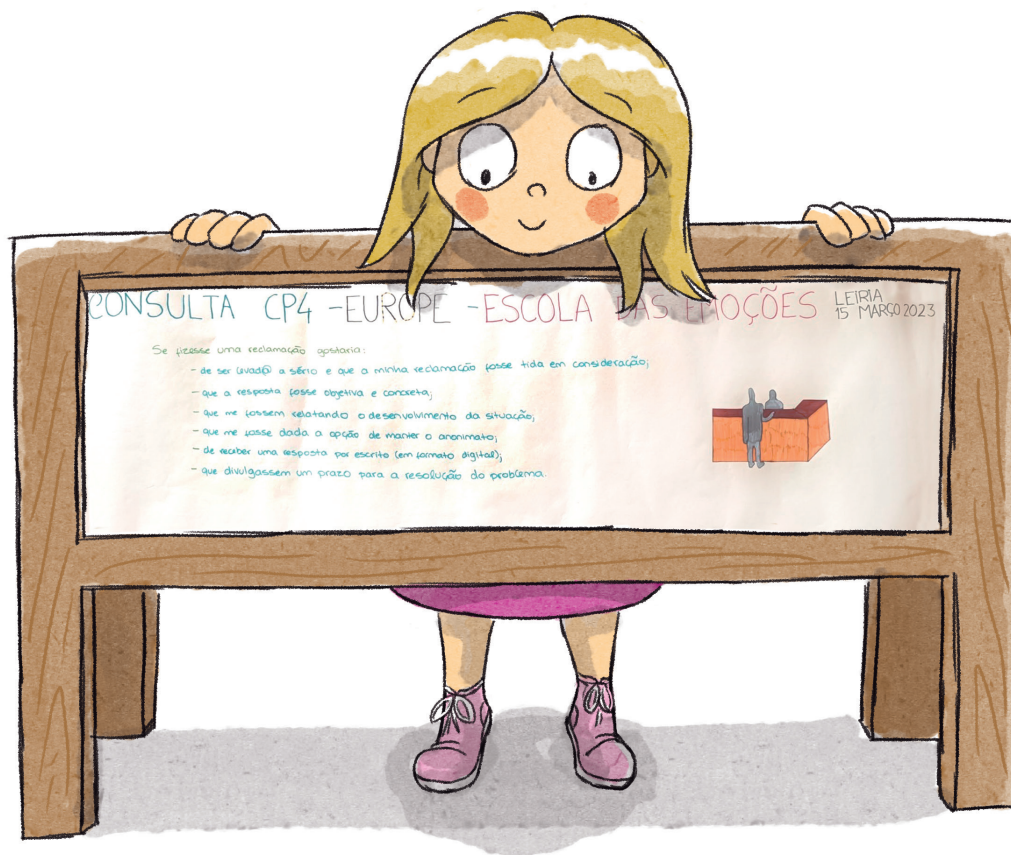
1º Nome:  
 2º Data:  
 3º Idade:  
 4º Local:  
 Como te sentes  
 em lugares  
 públicos, no  
 lugar onde  
 estás?  
 Como te sentes  
 agora mesmo?  
 Como te  
 sentes? Escreve  
 agora  
 Nesta área,  
 podes desenhar:

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças do 4.º ano, turma L, da Escola Básica n.º 1 do Condado, com a colaboração do Instituto de Apoio à Criança, Lisboa, 3 de fevereiro de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.



- Tópicos sobre mecanismos de resposta a queixas/elogios/sugestões apresentados por crianças a profissionais/instituições.



Se fizesse uma reclamação, gostaria:

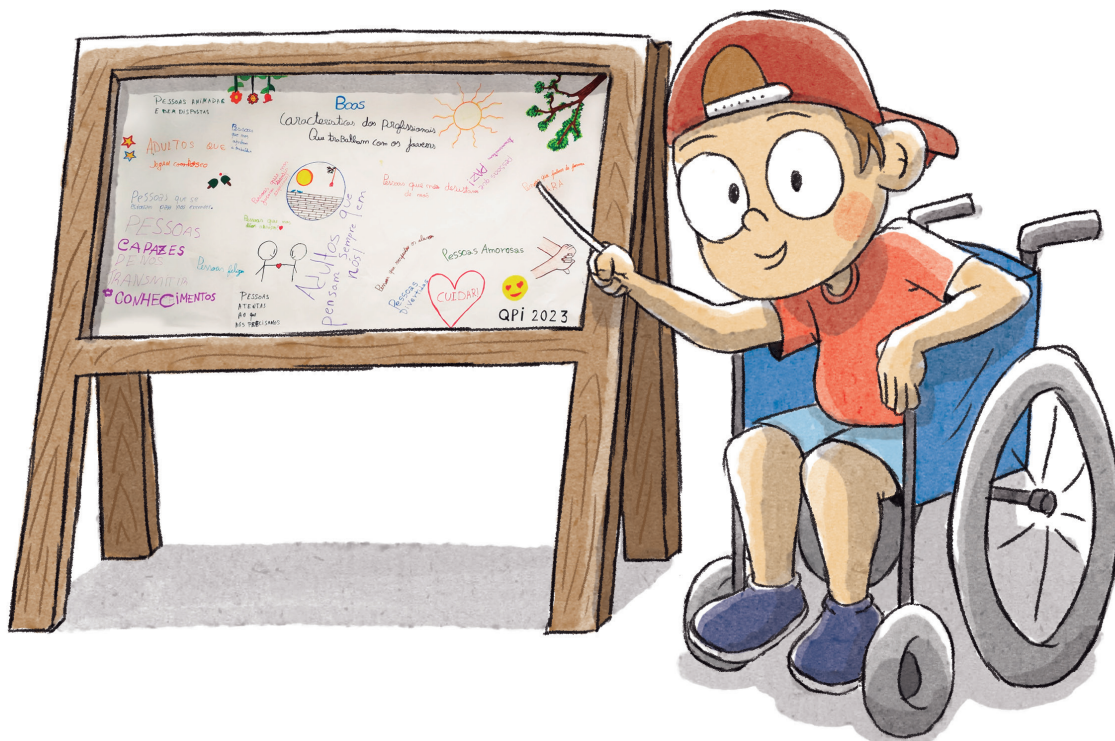
- De ser levado a sério e que a minha reclamação fosse tida em consideração;
- Que a resposta fosse objetiva e concreta;
- Que me fossem relatando o desenvolvimento da situação;

- Que me fosse dada a opção de manter o anónimo;
- De receber uma resposta por escrito (em formato digital);
- Que divulgassem um prazo para a resolução do problema.

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças da Escola das Emoções, Leiria, 15 de março de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.

- Tópicos sobre [o conjunto de] características dos profissionais que trabalham com crianças que favorecem abordagens/comportamentos amigos da criança.



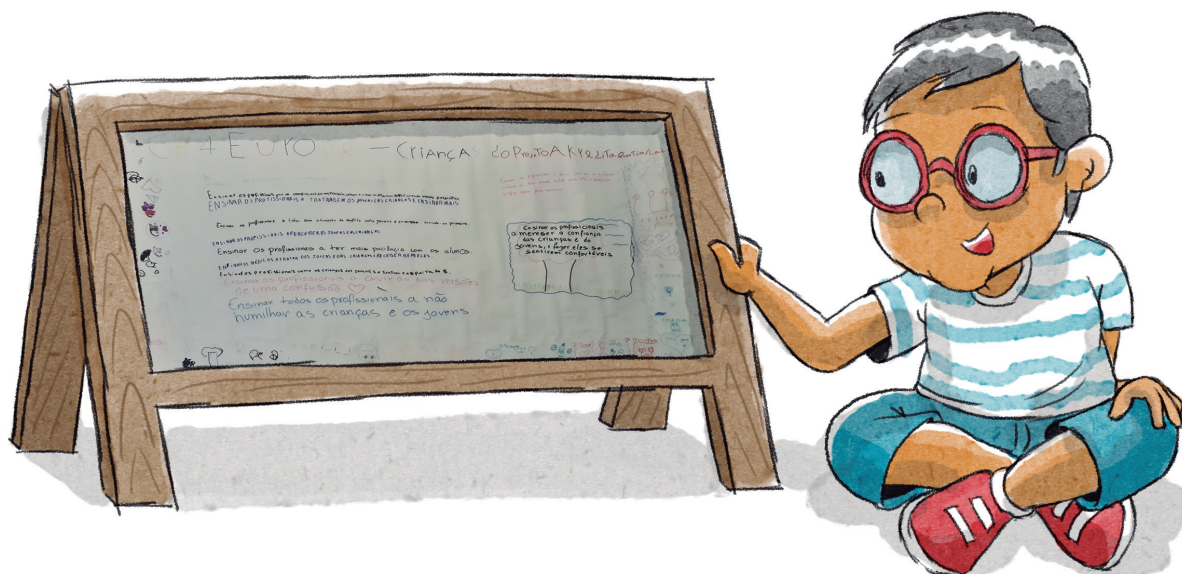
Boas características dos profissionais que trabalham com os jovens:

- Pessoas que transmitem PAZ!
- Pessoas que respeitam os alunos;
- Adultos que pensam sempre em nós!;
- Pessoas que não desistem de nós;
- Pessoas atentas ao que nós precisamos;
- Pessoas que nos fazem sentir especiais;
- Pessoas que se esforçam por nos entender;
- Pessoas que falam de forma clara;
- Pessoas capazes de nos transmitir conhecimentos;
- Pessoas que nos ajudam a trabalhar;
- Adultos que jogam connosco;
- Pessoas amorosas;
- Pessoas que nos dão abraços;
- Pessoas animadas e bem-dispostas;
- Pessoas felizes;
- Pessoas divertidas;
- Cuidar!

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças do Projeto "Qualificar para Incluir", Porto, 16 de março de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.

- Tópicos para formação de profissionais que trabalham com crianças, com foco em abordagens amigas da criança



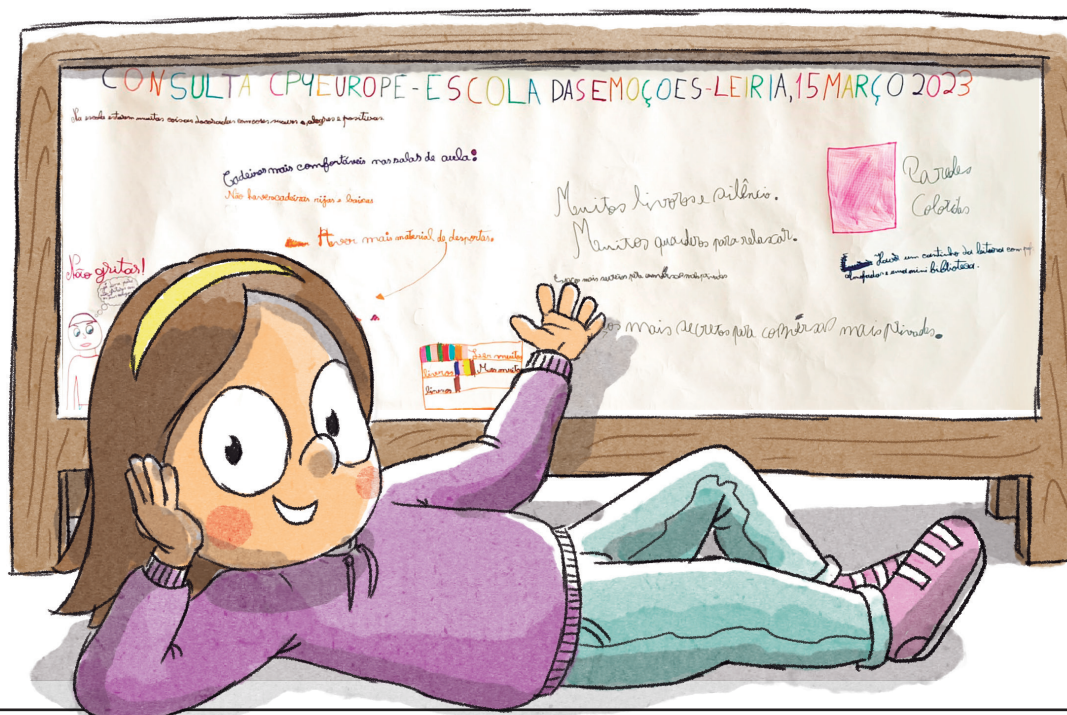
- Ensinar os profissionais sobre como é que as crianças e jovens se sentem respeitados;
- Ensinar os profissionais a merecer a confiança das crianças e dos jovens e sobre como fazê-los sentirem-se confortáveis;
- Ensinar os profissionais a fazer com que as crianças se sintam bem na sua companhia e possam confiar neles para falar;
- Ensinar os profissionais a compreender as crianças e jovens;
- Ensinar os profissionais que as crianças e jovens também erram e a não os castigar, porque [os adultos já] sabem as respostas corretas às perguntas [e as crianças não];
- Ensinar os profissionais a tratar bem as crianças e jovens e a ensinar mais;
- Ensinar todos os profissionais a não humilhar as crianças e jovens;
- Ensinar os profissionais a lidar com situações de conflito entre crianças e jovens ouvindo-os primeiro;
- Ensinar os profissionais a ouvir ambas as versões de uma confusão :);
- Ensinar os profissionais a serem mais pacientes com os alunos;
- Ensinar os médicos a tratar de crianças e jovens e a recebê-los bem.

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças do Projeto "Akredita", Quarteira, 10 de fevereiro de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.



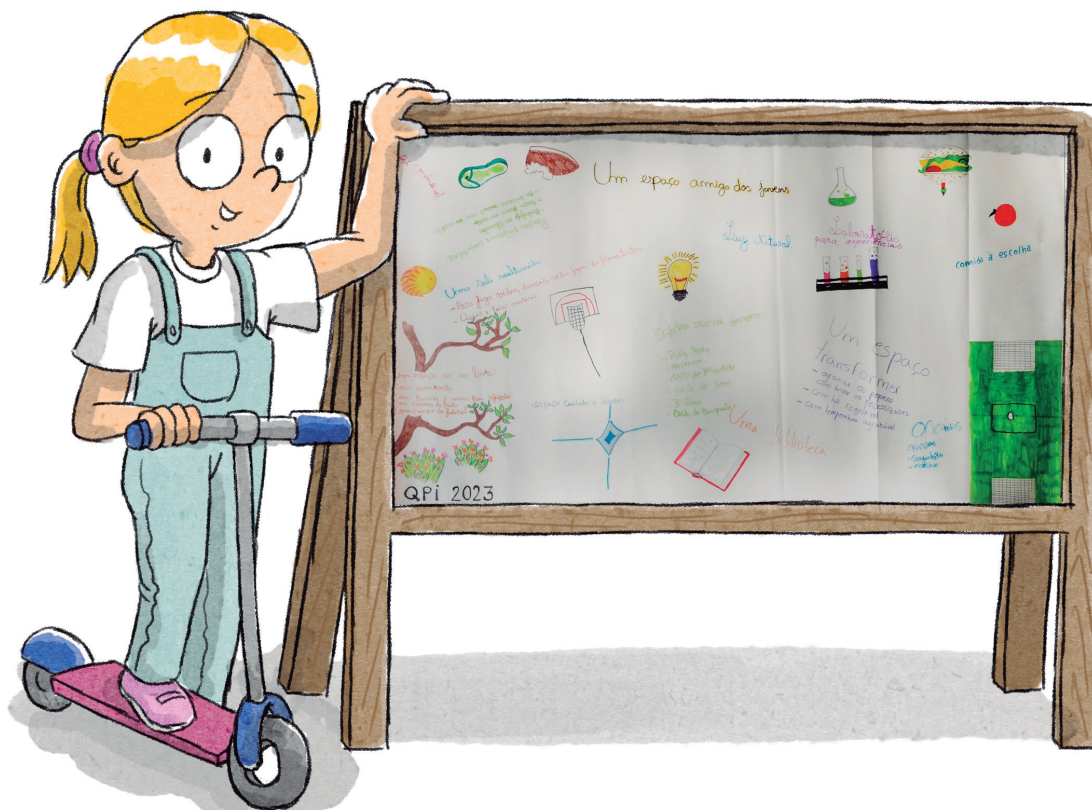
- Tópicos sobre ambientes amigos da criança (por crianças consultadas com idade até aos 12 anos).



- Não gritar!;
- Paredes coloridas;
- Espaços mais secretos para conversas mais privadas;
- Muitos quadros para relaxar;
- Na escola, estavam muitas coisas decoradas com cores suaves e alegres e positivas;
- Cadeiras mais confortáveis nas salas de aula: não haver cadeiras rijas e baixas;
- Haver um cantinho de leitura com puffs, almofadas e uma mini-biblioteca;
- Muitos livros e silêncio;
- Ter muitos livros;
- Haver mais material de desporto.

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças até 12 anos da Escola das Emoções, Leiria, 15 de março de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.



- Luz natural;
- Espaço cuidado e limpo;
- Um sofá confortável;
- Comida à escolha;
- Roupas próprias e confortáveis: pantufas ou chinelos; roupas frescas no Verão; sweater com capuz no inverno;
- Um espaço transformer: grande ou pequeno, conforme as necessidades; com luz regulável; com temperatura agradável;
- Uma sala multimédia: para fazer vídeos, danças, videojogos, ver filmes, teatro...; ouvir e tocar música;
- Sala para praticar desporto: ping-pong; matrecos [matraquilhos]; cesto de basquetebol; saco de boxe; snooker;
- Laboratório para experiências;
- Oficinas: pinturas; carpintaria; eletricidade;
- Um espaço ao ar livre: com uma horta; com bancos e mesas para refeições; com árvores de fruto; com campo de futebol.

Trabalho realizado na consulta de acompanhamento do Projeto CP4Europe com crianças até 12 anos do Projeto “Qualificar para Incluir”, Porto, 16 de março de 2023.

Fonte: CNPDPCJ.

## Enquanto são ouvidas, as crianças precisam que os profissionais/adultos...



|                                                                                                         |                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ajudem a criança a sentir que ela importa, que está segura e confortável;                               | Não gritem ou façam gestos agressivos;                                                                                                      |
| Ajudem a criança a sentir-se descontraída e confiante;                                                  | Não falem num tom frio ou agressivo;                                                                                                        |
| Sejam gentis, amigáveis e empáticos;                                                                    | Não provoquem tensão;                                                                                                                       |
| Sejam calmos, tranquilizadores, atenciosos e que prestem apoio;                                         | Não sejam rudes;                                                                                                                            |
| Expliquem o que está a acontecer e porquê;                                                              | Não sejam ríspidos;                                                                                                                         |
| Mantenham as coisas simples e claras;                                                                   | Não sejam maus;                                                                                                                             |
| Falem calmamente, gentilmente e com amor;                                                               | Não sejam egoístas;                                                                                                                         |
| Falem com seriedade;                                                                                    | Não desrespeitem a criança ou as suas opiniões;                                                                                             |
| Digam a verdade respeitando a idade e a maturidade da criança;                                          | Não façam a criança sentir-se ignorada;                                                                                                     |
| Sejam ouvintes bons, ativos, pacientes e flexíveis;                                                     | Não vejam a criança como mentirosa;                                                                                                         |
| Tomem atenção ao que a criança tem a dizer e ao que ela possa querer dizer;                             | Não discriminem;                                                                                                                            |
| Perguntem à criança a sua opinião;                                                                      | Não julguem à primeira vista a aparência e palavras ditas;                                                                                  |
| Escutem atentamente e com mais frequência;                                                              | Não ignorem nem subestimem o que a criança diz;                                                                                             |
| Escutem a criança até ela acabar as suas frases e de dar as suas opiniões;                              | Não façam a criança sentir-se desconfortável, insegura ou desprotegida;                                                                     |
| Respeitem as opiniões da criança, mesmo quando não concordam com elas;                                  | Não façam a criança sentir que foi ridicularizada, julgada ou acusada com base na sua aparência ou opiniões;                                |
| Procurem saber e respeitar a história de vida da criança, o seu lado e a sua visão sobre essa história; | Não pressionem a criança;                                                                                                                   |
| Acreditem na criança e a compreendam;                                                                   | Não tratem a criança como um bebé;                                                                                                          |
| Saibam pôr-se no lugar da criança;                                                                      | Não retenham informação;                                                                                                                    |
| Expliquem devidamente as decisões tomadas e as vantagens para a criança;                                | Não façam julgamentos com base em quaisquer preconceitos ou ideias pré-concebidas sobre a criança, sobre a sua família ou história de vida; |
| Reconheçam a importância da criança e da sua participação;                                              | Não interrompam a criança enquanto ela está a falar;                                                                                        |
| Acompanhem da melhor forma.                                                                             | Não usem palavras ou conceitos técnicos, ou outra linguagem que não seja apropriada para a idade e para a maturidade da criança;            |
|                                                                                                         | Não decidam sem informar a criança.                                                                                                         |

Fonte: CNPDPCJ, com base nas consultas com crianças, em março de 2022.



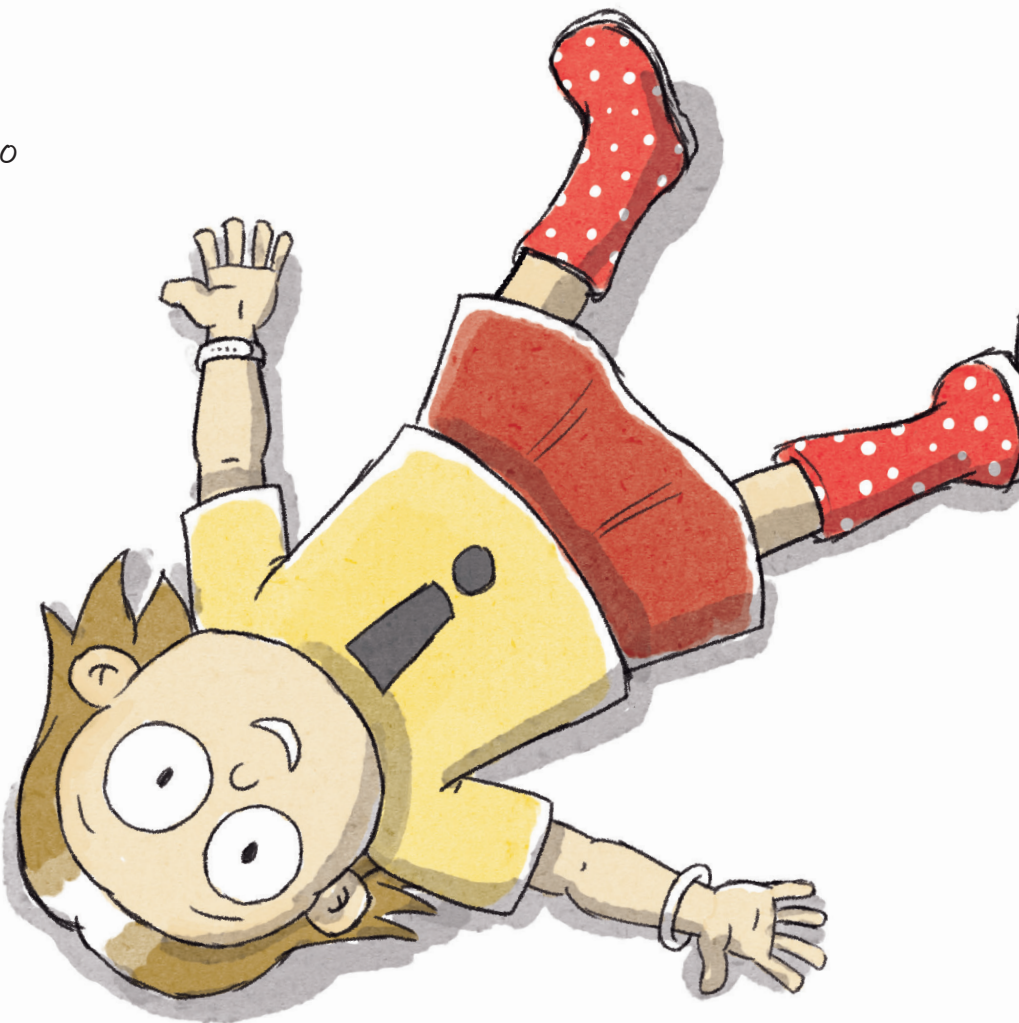
## E agora?

Este Livro Branco é um contributo importante para ajudar os profissionais de todas as entidades e serviços a conhecer os resultados das consultas, a importância de continuar com as boas práticas e também de as usar talvez em áreas onde ainda não tenham sido utilizadas.

Este Livro Branco também pode ajudar qualquer pessoa a realizar ações de acompanhamento que possam melhorar a participação das crianças, tornando-a uma realidade mais amiga das crianças, confortável, segura, alargada, regular e significativa em Portugal.

ESPERAMOS QUE TENHAS  
GOSTADO DESTE LIVRO BRANCO  
E QUE TE SEJA ÚTIL.

SENTE-TE À VONTADE PARA  
O PARTILHAR COM OUTRAS  
CRIANÇAS. FOI FEITO PARA  
TODAS ELAS TAMBÉM.





This White Paper is an important contribution to help professionals of all entities and services know the results of the consultations, including the importance of keep going on with the good practices, and also to maybe use them in areas where they have not been used yet.

This White Paper may also help anyone carry out follow-up actions that may improve child participation, including by making it a more child-friendly, comfortable, safe, wider, regular, and meaningful reality in Portugal.

WE HOPE YOU LIKED THIS  
WHITE PAPER AND THAT IT IS  
USEFUL TO YOU.

FEEL FREE TO SHARE IT WITH  
OTHER CHILDREN. IT WAS  
WRITTEN TO ALL OF THEM,  
TOO.

**And now what?**

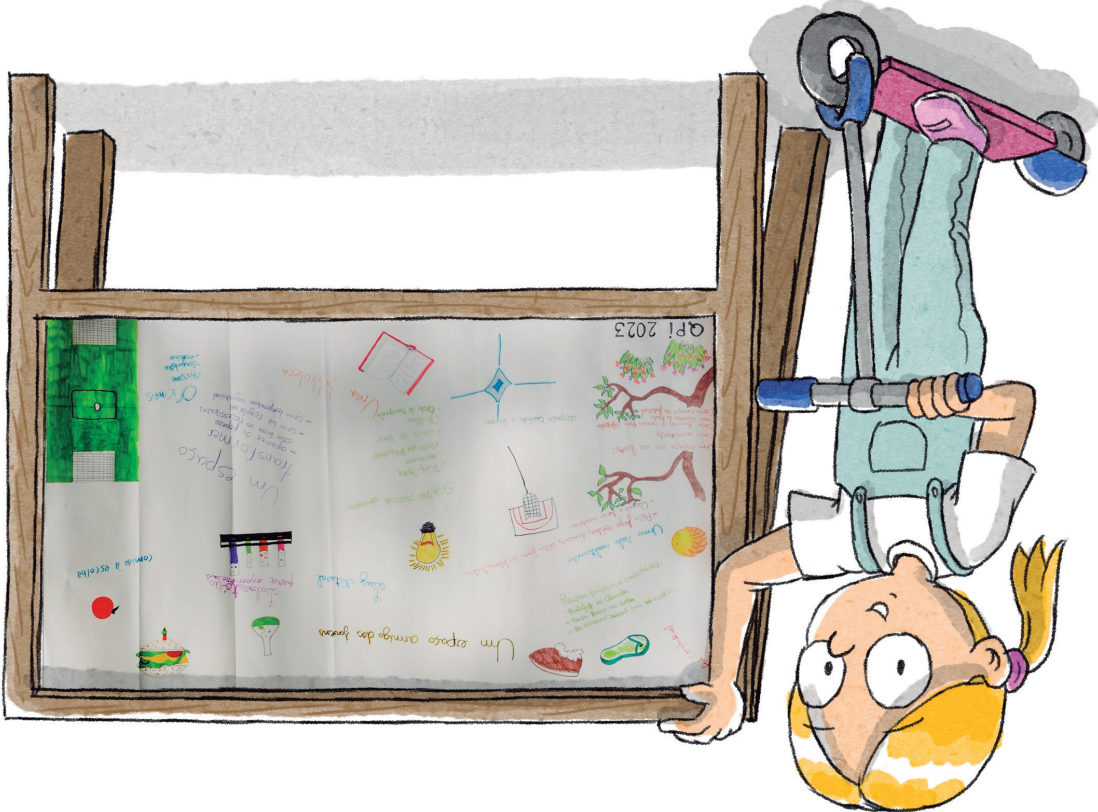
## While listening to children, they need that professionals/adults...



|                                                                                                                       |                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Shout or make aggressive gestures;                                                                                    | Help the child to feel he/she matters, is safe and comfortable;                 |
| Speak in a cold or aggressive tone;                                                                                   | Help the child to feel at ease and confident;                                   |
| Stress the child;                                                                                                     | Be kind, friendly and empathic;                                                 |
| Be rude;                                                                                                              | Be calm, reassuring, caring and supportive;                                     |
| Be harsh;                                                                                                             | Explain what is happening and why;                                              |
| Be mean;                                                                                                              | Keep it simple and clear;                                                       |
| Be selfish;                                                                                                           | Speak quietly, gently and with love;                                            |
| Be disrespectful of the child and/or of his/her opinions;                                                             | Speak with seriousness;                                                         |
| Make the child feel ignored;                                                                                          | Tell the truth respecting the age and maturity of the child;                    |
| See the child as a liar;                                                                                              | Be a good and active, patient and flexible listener;                            |
| Discriminate;                                                                                                         | Pay attention to what the child has to say and to what he/she may want to say;  |
| Judge at first sight or the words spoken;                                                                             | Ask the child for his/her opinion;                                              |
| Ignore or underestimate what the child says;                                                                          | Listen attentively and more often;                                              |
| Make the child feel uncomfortable, insecure or unsafe;                                                                | Listen to the child up to the end of his/her statements or opinions;            |
| Make the child feel ridiculed, judged or accused based in his/her appearance or opinions;                             | Respect the child and his/her opinions, even when not agreeing with them;       |
| Put pressure on the child;                                                                                            | Try to know and respect the child's life story and his/her side and view of it; |
| Treat a child like a baby;                                                                                            | Believe and understand the child;                                               |
| Withhold information;                                                                                                 | Walk in the child's shoes;                                                      |
| Make judgements based on any kind of prejudices or preconceptions related to the child, his/her family or life story; | Explain properly the decisions made and their benefit to the child;             |
| Interrupt the child while he/she is speaking;                                                                         | Recognize the importance of the child and of his/her participation;             |
| Speak using technical words, concepts or other language that is not appropriate to the child's age and maturity;      | Follow-up in the best way.                                                      |
| Decide and not inform the child.                                                                                      |                                                                                 |

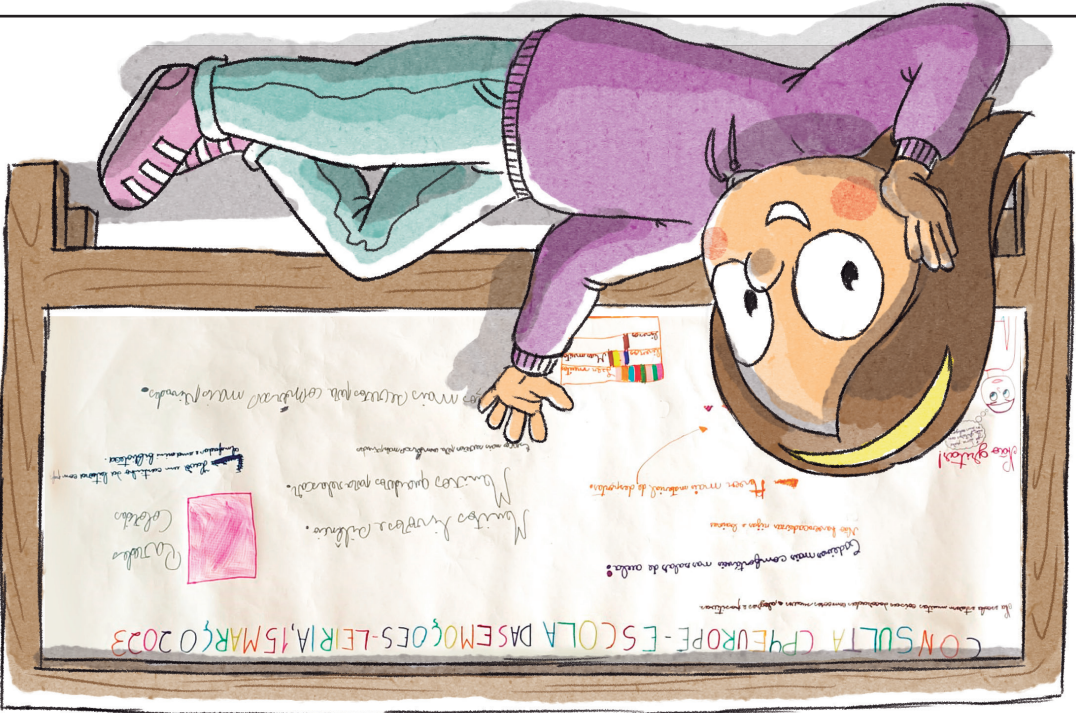
Source: CNPDPCJ, based on CP4Europe consultations with children, March 2022.

- Natural light;
- Clean and tidy space;
- A comfortable sofa;
- Food of each one's choice;
- Each one's own and comfortable clothes:
- slippers or flip-flops; fresh clothes in Summer; sweatshirt with hood in winter;
- A transformer room: large or small, depending on the needs; with adjustable light; at a comfortable temperature;
- A multimedia room: to make videos, dances, videogames, watch movies, theatre...; to listen and play music;
- Sports' room: ping-pong; table soccer; basketball basket; punching bag; snooker;
- Lab for experiments;
- Workshops: painting; carpentry; electricity;
- Outdoor space: with a vegetable garden; with a table and benches for having meals; with fruit trees; with a football pitch.





- Topics on child-friendly environments (by consulted children up to 12 years old).

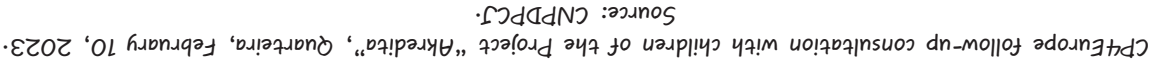


- No shouting!
- Coloured walls;
- More secret spaces for more private conversations;
- Many paintings to relax;
- Having at school several things decorated with soft, cheerful and positive colours;
- More comfortable chairs in the classrooms: no low, hard chairs;
- Having a reading space with puffs, pillows and a mini-library;
- Many books and silence;
- Have lots of books;
- More sports materials.

CP4Europe follow-up consultation with children up to 12 years old of Escola das Emoções [School of Emotions],  
Leiria, March 15, 2023.  
Source: CNPDPCJ.

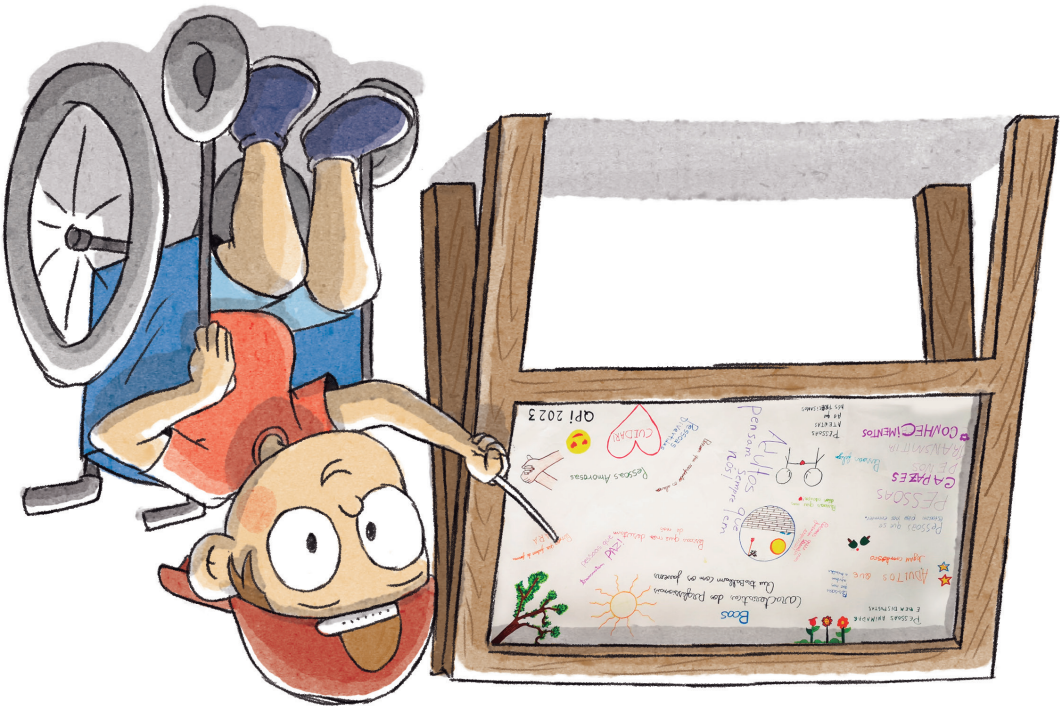


- Teach professionals how children and young people feel respected;
- Teach professionals to deserve children and youngsters' trust and how to make them feel comfortable;
- Teach professionals to make that children feel well in their company and can trust them to talk;
- Teach professionals to understand children and young people;
- Teach professionals that children and young people also make mistakes and to not punish them for knowing the correct replies to questions;
- Teach professionals to treat children and young people well and to teach more;
- Teach all professionals not to humiliate children and young people;
- Teach professionals to deal with conflict situations between children and young people by listening to them first;
- Teach professionals to hear both versions of a mess;
- Teach professionals to be more patient with pupils;
- Teach doctors to treat youngsters and children and receive them well.



Source: CNPDP CJ.

- Topics on the [set of] characteristics of professionals who work with children that favour a child-friendly approach/behaviour.



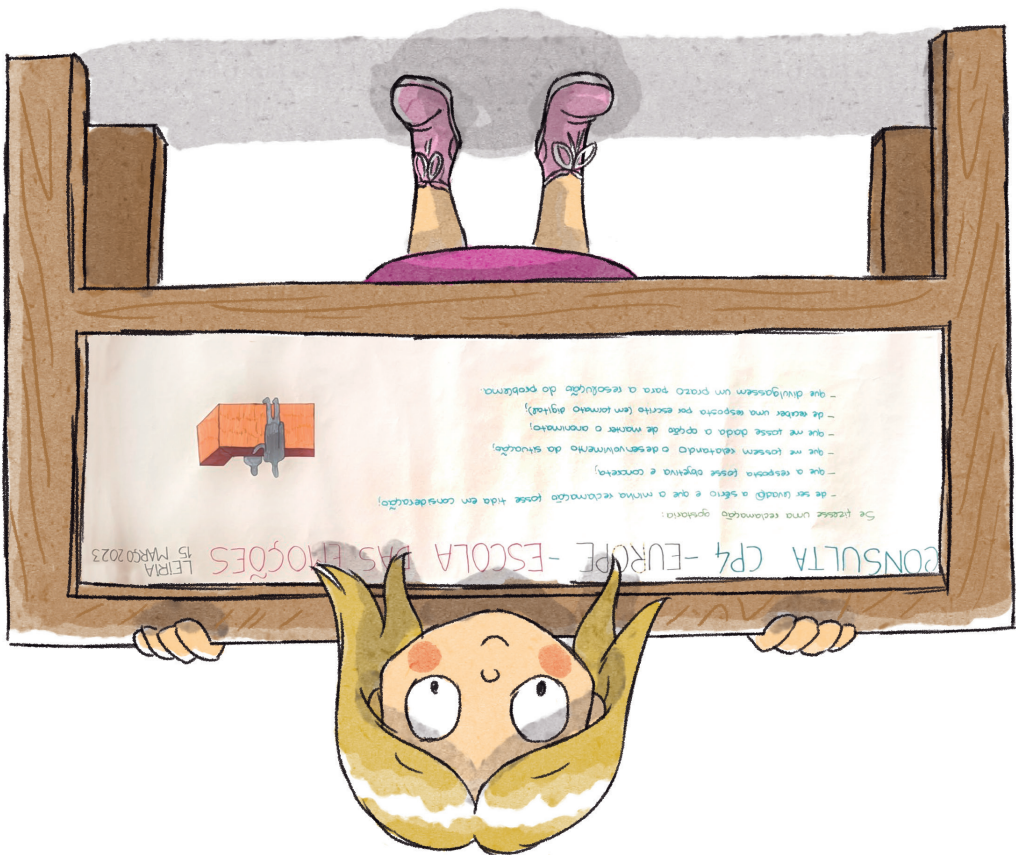
Good characteristics of professionals that work with youngsters:

- People who convey PEACE!
- People that respect students;
- Adults that always think of us!;
- People that don't give up on us;
- People attentive to our needs;
- People that make us feel special;
- People that make themselves the effort to understand us;
- People that speak in a clear way;
- Care!
- Fun people;
- Happy people;
- Lively and good-humoured people;
- People that hug us;
- Loving people;
- Adults that play with us;
- People that help us in our tasks;
- People who are able to pass us knowledge;

CP4Europe follow-up consultation with children of the Project “Qualificar para incluir” [Quality to include], Porto, March 16, 2023.  
Source: CNPDPCJ.

Source: CNPDP CJ.

- Topics on feedback mechanisms to children regarding the complaints/appreciation/suggestions conveyed by children to professionals/institutions.



- If I had presented a complaint I would like:
- To be taken seriously and that my complaint is considered;
  - That the reply would be objective and concrete;
  - To receive a written reply (in digital format);
  - That they were reporting me the developments on the situation;
  - That they give the option to keep remaining anonymous;
  - That they indicated a deadline for solving the problem.

CP4Europe follow-up consultation with children of Escola das Emoções [School of Emotions], Leiria, March 15, 2023.  
Source: CNPDPCJ.



- Topics on child-friendly mechanisms for conveying complaints/appreciation/suggestions.



CP4Europe follow-up consultation with children of 4th grade, Class 1 of the Basic School 1 of Condado, with the collaboration of the Institute for Child Support, Lisbon, February 3, 2023.

Source: CNPDPCJ.



## What was learned from the consultations?

Children and entities that participated in the consultations also shared their views on good things that have been or are being done to improve children's right to participation in several areas. Those things are called good practices, as they already exist. Good practices show good outcomes and may inspire its use in areas where they haven't been used yet.

Some aspects of reality can offer more opportunities for child participation than they currently do, and countries must guarantee that right to the children, as it was explained in these consultations.

In some situations, child participation already exists, but it does not always happen in a place where children feel comfortable, relaxed and safe, and not always with adults that talk to them in a language they can understand and that inspire the child confidence, understanding, support, care and affection. These findings made clear that there are points to address that require follow-up actions to make environments, language and professionals more child-friendly, thus contributing to make child participation regular, pleasant, informed, meaningful and causing impact in decision-making in Portugal.

All the suggestions of children and entities are included in the complete version of the White Paper, from which this child-friendly version was made of. The complete version will be available to all adults and institutions that may contribute to child participation, as children mentioned they feel well and happy while participating in decision-making in all areas.

## Follow-up consultations with children

After analysing all the results of the consultations with children in March 2022, the CNPDPCJ considered that it would be useful to carry out a series of follow-up consultations in February and March 2023, in order to produce a possible basis for resources that could be used by professionals in the main areas that children pointed out that needed improvements in child participation the most:

- Child-friendly mechanisms for conveying complaints/appreciation/suggestions.
- Feedback mechanisms to children regarding the complaints/appreciation/suggestions conveyed by children to professionals/institutions.
- [Set of] Characteristics of professionals who work with children that favour a child-friendly approach/behaviour.
- Topics to include in a training module directed at professionals who work with children, with a focus on child-friendly approaches.
- Child-friendly language: what is part of it and what is an obstacle to communication.
- Child-friendly environments.

Children communicated their ideas regarding what these resources could be in multiple forms, including those shown in the images below.

|                                     |                                                                                                                                                                         |                                                                                     |                                                                                   |                                                                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Protecting the right to participate | 1. Legal protection for children and young people's right to participate in decision-making is reflected in the national Constitution and legislation                   |  |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 2. Explicit inclusion of children and young people's right to participate in decision-making in a cross-sectoral national strategy to implement children's rights       |  |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 3. An independent children's rights institution is in place and protected by law                                                                                        |  |                                                                                   |  |
|                                     | 4. Existence of mechanisms to enable children to exercise their right to participate safely in judicial and administrative proceedings                                  |   |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 5. Child friendly complaints procedures are in place                                                                                                                    |    |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 6. Children's right to participate in decision-making is embedded in pre-service training programmes for professionals working with and for children                    |    |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 7. Children are provided with information about their right to participate                                                                                              |    |                                                                                   |                                                                                     |
|                                     | 8. Children are represented in forums, including through their own organisations, at school, local, regional and national governance levels                             |    |                                                                                   |    |
| Creating spaces for participation   | 9. Child-targeted feedback mechanisms on local services are in place                                                                                                    |                                                                                     |                                                                                   |    |
|                                     | 10. Children are supported to participate in the monitoring of the UNCRC (including in CRC shadow reporting) and relevant Council of Europe instruments and conventions |    |  |                                                                                     |

Source: CNPDPCJ.

## How were the CPAT indicators used?

The CPAT indicators are organised in three areas that are considered the most relevant to find out how countries, services and professionals are doing to ensure children's right to participation:

- Protecting the right to participate;
- Promoting awareness of the right to participate;
- Creating spaces for participation.

To assess each indicator, the Council of Europe created a scale from 0 to 3 that measures the results of the consultation:

- 0, which is the minimum, a lot needs to be done to improve child participation;
- 1 or 2, some good things have been done, but more efforts must be made to get things better regarding child participation;
- 3, which is the maximum, the most important things have already been done and should keep being done that way.

## How many children and entities were consulted in Portugal on the 10 indicators?

A total of 778 children and young people living in all regions of Portugal<sup>3</sup> were consulted, most of them aged 6 to 18, except for a few who were a little older, but were still included because they were part of consultation groups with whom the sessions were held. The whole group of participants was heterogeneous, including regarding sexual orientation and nationality: Angola, Brazil, Cape Verde, Gambia, Guinea-Bissau, India, Morocco, Moldova, Nigeria, Pakistan, Republic of Guinea, Saint Tome and Principe and Ukraine. Children with special needs were supported to participate as well, including children with disabilities and other specific circumstances. As for institutions, a total of 27 entities of multiple areas were consulted, namely: education, health, social security, justice, security, migration, youth, residential care, social reintegration and prison services, sports, institutions of social solidarity, training, employment, mutualities and the Ombudsperson.

## What are the results of the consultations on the 10 CPAT indicators?

The results of the consultations on the 10 CPAT indicators are shown in the chart below.

Keep in mind that the sign  means the result as of children's opinions and  means the result as of the institutions'/professionals' opinions.

3 - North: Centre; Lisboa, Santarém e Setúbal; Alentejo; Algarve; Azores and Madeira.

**How were children and professionals consulted on the 10 indicators?**

In January/February 2022, in order to consult with professionals of the services of different areas, surveys were sent with questions on what has been or is being done in Portugal regarding each indicator and what could be done to improve child participation in the country.

In March 2022, as to consult with as many children in different situations as possible, several forms were used to give them the opportunity to share what they think about child participation in Portugal and how it could be improved, namely through:

- An online survey that was made available at the Area for Children and Young People of the website of the CNPDPCJ;
- In-person and online consultation sessions with children held at schools, associations, and residential care facilities, among others;
- Hybrid consultation sessions held with children and professionals who work with them. Children and professionals were all in-person at schools, associations, or residential care facilities, while other professionals were online, consulting the children;
- Distribution of surveys to children at schools, associations, and residential care facilities among other places. The professionals working with the children supported that distribution and sent the replies of the children to the CNPDPCJ.

**How was this White Paper produced?**

This White Paper is based on the final report of the application of the CPAT in Portugal, which shows the results of a consultation process with professionals and children on the 10 indicators and how to improve them.

Professionals of different areas were heard, as well as children of different ages, genders, nationalities and many other different characteristics, living in several parts of Portugal, as to ensure equal opportunities, namely regarding the right to participate.

Everyone's views and suggestions were considered in the making of the report and of this White Paper.

Capa do CPAT.  
Fonte: Conselho da Europa, CPAT (2016)



The CP4Europe Project is based on a document shortly called "CPAT". CPAT stands for Child Participation Assessment Tool. It means that CPAT is a tool to measure if adults, professionals and entities are doing all that is needed to ensure all children enjoy their right to participate in all areas of their lives, and to have their opinions considered in the decisions that affect them.

This tool uses 10 indicators because its authors considered that there are 10 areas that are very important to look up to to know if children's right to participate is well promoted and protected.



## What is a White Paper?

International organisations call a "White Paper" a document that helps a country know how things are going in that country regarding certain aspects and what could be done to improve them, pointing out to the need of making new developments in an area that is considered important. It is like a blank sheet of paper one can start using in order to improve those certain aspects, be it through writing, drawing, cutting and pasting for artistic effects - anything that may help professionals, entities where they work and the State know what they could do. Child participation is one of those aspects and is also the subject of this White Paper.

For the "White Paper on Child Participation in Portugal", children, professionals and services in Portugal were consulted about the situation on the right of the child to participate in all areas that affect their life, namely if that right is fully implemented or if professionals and services need to undertake more actions (follow-up actions) to improve and increase the opportunities for children and young people to be consulted and heard. In other words, if children are being given the right to contribute with their opinions and suggestions to the decisions to be made by adults in any settings where they live, learn, play, are taken care of, and also in decisions regarding the place, region, and country where they live, as well as in the world.

This White Paper may help Portugal move forward in giving all children as many opportunities as possible to participate and express their opinions and suggestions, as they have the right to do so and since children's opinion is valuable to adults, professionals and governmental and non-governmental entities.

## What is a indicator?

Adults and services use what they call "indicators" to measure how things are going in certain areas. An indicator is like a mark in a scale, just like the classification marks at school are used to help teachers, parents and pupils to know how they are doing at school, the progress they have made and what can be done so that they can learn better.

## CPAT Indicators and CP4Europe Project

This White Paper is produced in Portugal because Portugal decided to participate in the Project CP4Europe, the short form of the international project "CP4 EUROPE - Strengthening National Child Participation Frameworks and Action in Europe", along with the Czech Republic, Finland, Iceland and Slovenia. This international project is co-funded by two international organisations, whose names you have probably heard before: Council of Europe, which also coordinates the project, and the European Union.

2 - Which includes the government and the services of that country.

## Presentation Note

Hello!

This book – called a White Paper – was written for you and for all children. When you read it, you will understand why it is called White Paper.

The book was born out of the international project CP4Europe, in which Portugal participated, funded by the Council of Europe and the European Union, and talks about a very important subject: the right of all children to participate. This right is recognized by the United Nations Convention on the Rights of the Child and, in practice, it means that children have the right to be heard by adults and to have their opinions respected and taken into account when adults make decisions.

To write it, we heard the opinions of over seven hundred children from all over the country about children's participation in Portugal, and also the opinions of professionals in institutions working with children and for children.

We also used tools of the Council of Europe to understand if the right of children to participation is well protected in Portugal and what can be improved, so that children have more and better opportunities to participate. The suggestions we received from everyone were very good.

We thank all the children, institutions and professionals who helped us making it possible to write this White Paper, and to everyone who will read it.

I hope you like it. Enjoy the reading!



Rosário Farmhouse

President of the National Commission for the Promotion of the Rights and the  
Protection of Children and Young People

1 - CPAT indicators, with CPAT standing for Child Participation Assessment Tool.

White Paper on Child Participation in Portugal (Child-friendly, English version)  
Authors: CNPDPCJ | Célia Chamiça, Sónia Lourenço Rosa  
Editorial coordination: CNPDPCJ | Agência Oliveira Cotrim  
Illustration and page layout: Tiago Leal  
Printing and finishing: Editorial do Ministério da Educação e Ciência  
1st edition: Junho de 2023  
Tiragem: 1000 exemplares  
ISBN: 978-989-54434-9-9  
Depósito legal:  
National Commission for the Promotion of the Rights and the Protection of Children and Young People (CNPDPCJ)  
Praça de Londres, n.º 2 – 2.º  
1049-056 Lisboa  
Tel. (+351) 300 509 717 | 300 509 738  
E-mail: apoio.presidencia@cnpdpj.pt  
Site [www.cnpdpj.gov.pt](http://www.cnpdpj.gov.pt)  
Facebook [www.facebook.com/CNPDPCJ](http://www.facebook.com/CNPDPCJ)  
Instagram [www.instagram.com/cnpdpj](http://www.instagram.com/cnpdpj)  
Youtube [www.youtube.com/c/CNPDPCJ](http://www.youtube.com/c/CNPDPCJ)

This project is funded by the European Union's Rights, Equality and Citizenship Programme (2014-2020) and the Council of Europe. This document represents the views of the author only and is their sole responsibility. The European Commission does not accept any responsibility for the use that may be made of the information it contains.

# WHITE PAPER

ON CHILD PARTICIPATION IN PORTUGAL

Illustration Tiago Leal

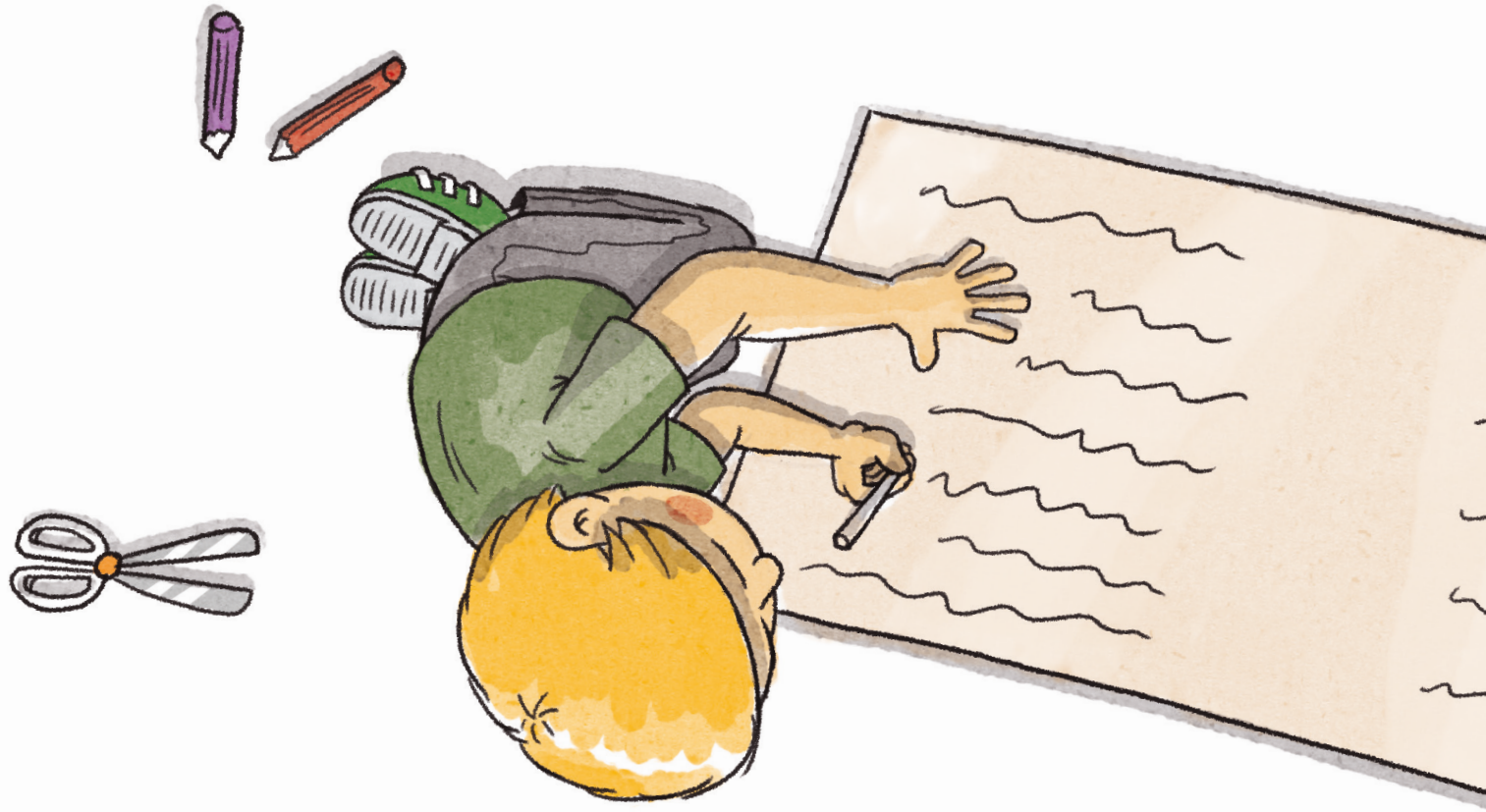


National Commission for the Promotion of the Rights and the Protection of Children and Young People



# WHITE PAPER ON CHILD PARTICIPATION IN PORTUGAL

Illustration Tiago Leal



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
TRABALHO, SOLIDARIEDADE  
E SEGURANÇA SOCIAL



Co-funded  
by the European Union



Co-funded and implemented  
by the Council of Europe